

XXXII Encontro Mineiro de Ginecologistas e Obstetras e no II Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG – 19 de maio de 2007

Tema Livre: Ansiedade em mulheres submetidas à fertilização *in vitro* após transferência embrionária: um estudo prospectivo

Autores: Cássia Cançado Avelar, Bernadette Veado, Ana Márcia Cota, Rivia Lamaita, Ricardo Marinho, João Pedro Junqueira

Introdução: Ao iniciarem um dos tratamentos de reprodução assistida, as pacientes se deparam com demandas médicas, muitas vezes técnica e rigorosa, que podem desencadear sentimentos de ansiedade, angústia e frustração no percurso do tratamento. Nos tratamentos de fertilização *in vitro*, um momento de especial expectativa e ansiedade é no período entre a transferência embrionária e o resultado através do exame de Beta-HCG, quando toda a técnica já foi realizada, restando à paciente apenas aguardar o resultado tão sonhado e desejado.

Objetivo: Caracterizar a população em termos demográficos (idade, prática religiosa, grau de instrução, filhos naturais ou adotivos, uso de medicamento psiquiátrico ou terapia) e em termos de variáveis relacionadas à infertilidade (tempo de infertilidade e tratamento de FIV anterior), com o objetivo de correlacionar estas variáveis à frequência do estado de ansiedade em mulheres submetidas à FIV durante o período entre a transferência de embriões e o teste de gravidez – Beta-HCG.

Metodologia: A pesquisa foi realizada na Clínica Pró-Criar/Mater Dei, em Belo Horizonte/MG. Sujeitos: 70 mulheres em tratamento de fertilização *in vitro*, no período de outubro de 2006 a Janeiro de 2007

Instrumento: Termo de consentimento pós informação; ficha de avaliação médica do diagnóstico da infertilidade; ficha de identificação da paciente, incluindo questões sobre idade, religião, grau de instrução, tempo de infertilidade, filhos naturais ou adotivos, uso de medicamento psiquiátrico ou em terapia; instrumento -Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), elaborado por Spielberg et al e validado para a população brasileira em 1970 por Biaggio e Natalício. Neste estudo foi utilizada somente a escala de estado ansiedade que se constitui de 20 afirmações, onde é solicitado ao indivíduo que indique como se sente neste momento de sua vida.

A amplitude do escore desta escala varia de 20 a 80 pontos. Análise estatística: tabelas de contingência e testes de Qui-Quadrado para avaliação das possíveis diferenças entre os grupos, com um nível de significância de 5%.

Resultado: Não foram observadas diferenças significativas entre os graus de ansiedade obtidos na escala STAI-STATE segundo idade, prática religiosa, grau de instrução, pacientes com filhos naturais ou adotivos, e tratamentos de infertilidade anteriores. Foi identificada diferença significativa no grau de ansiedade, porém, entre aquelas pacientes em tratamento psicológico/psiquiátrico ou sob mediação psiquiátrica: pacientes em terapia ou medicação não apresentaram ansiedade alta, enquanto que 29,6% das pacientes sem nenhum tratamento psicológico apresentaram ansiedade alta ($X^2 = 4,32$; $p < 0,05$). Apesar de não significativo ($X^2 = 3,74$; $p > 0,06$), pacientes com menos tempo de infertilidade apresentaram-se mais ansiosas do que aquelas com mais tempo (superior a 3 anos).

Conclusão: Concluímos com este trabalho que a intervenção psicológica neste período do tratamento é de fundamental importância para otimizar a qualidade de vida das pacientes